

Polêmica no Congresso

PARLAMENTARES DIVERGEM SOBRE ACORDO

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse ontem que é do deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) a proposta de que a CPI só deveria ouvir parlamentares que tivessem percentuais à frente do nome, nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Construtora Norberto Odebrecht, em Brasília. O nome de Arraes aparece nos documentos como destinatário de uma mesada de US\$ 30 mil e Roseana como tendo recebido presentes e patrocinado uma reunião com a diretoria da Odebrecht, em sua residência.

Mercadante afirmou que não houve acordo. "Nós enviamos o relatório com os documentos da Odebrecht para todas as subcomissões e nenhum parlamentar se dignou a apresentar requerimento

convocando nem Arraes nem Roseana." O senador Pedro Teixeira (PP-DF), no entanto, afirmou que o acordo entre o PT e Sarney existe e se estende ao PFL da Bahia e ao PSDB de São Paulo. "Querem livrar a cara dos parlamentares da Bahia". Segundo Teixeira, "o líder do PSDB, José Serra, quer o apoio do PT para a candidatura de Covas ao governo de São Paulo". Em troca, segundo ele, Serra ajudaria a impedir a instalação da CPI da CUT. "Querem dar a candidatura a vice-governador ao José Dirceu." O deputado Paulo Ramos (PDT-RJ) também afirmou que "todo mundo já ouviu falar por aí que este acordo entre o PT e a bancada de Sarney existe mesmo". Segundo Ramos, nem sempre os acordos precisam ser feitos "às claras".